

O ENSINO DE TEORIAS DA COMUNICAÇÃO EM MEIO A PANDEMIA

PEREIRA, Paulo Junior Alves¹

Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes,
Universidade Federal do Cariri
p.junior.pj405@gmail.com

AMORIM, Ana Isabelle Rocha²

Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes,
Universidade Federal do Cariri
Annasamorim.aa@gmail.com

SALMITO, Ricardo Rigaud³

Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes,
ricardo.salmito@ufca.edu.br

Resumo

A pandemia de covid-19 exigiu uma série de readequações, naturalmente que o setor educacional também sofreu, e sofre, com a necessidade de mudanças no desempenho das atividades educacionais. Nesta linha, os processos de ensino à distância tornaram-se indispensáveis ao reinício e prosseguimento das ações de ensino e aprendizagem. A disciplina de Teorias da Comunicação, naturalmente, ingressou por procedimento de redirecionamento didático, a fim de orientar-se para o ensino remoto em convivência ao estado pandêmico observado. O presente trabalho almeja realizar considerações sobre a monitoria de Teorias da Comunicação durante o período de pandemia e de ensino à distância, mantendo observações sobre os métodos adotados para tornar o ensino mais dinâmico.

Palavras-chave: Pandemia. Ensino Remoto. Monitoria. Teorias da Comunicação.

1 INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019 ocorreu o primeiro registro de um novo coronavírus, uma variante havia sido identificada na cidade de Wuhan, na China. Todavia, àquela época não se podia imaginar o que viria a ocorrer nos meses seguintes. Deste modo, nos primeiros meses de 2020, observou-se o significativo aumento de casos em diversas partes do mundo, chegando, naturalmente ao Brasil (LEMOS, 2020).

Os primeiros casos da doença no país foram verificados no mês de fevereiro, e a partir de então houve uma acelerada disseminação por todas as regiões do Brasil. Como era de se esperar, a pandemia causou profundos impactos ao cotidiano mundial, atingindo de modo singular as situações que tinham como base de seu desenvolvimento o contato

1 Estudante de Jornalismo da Universidade Federal do Cariri – UFCA.

2 Estudante de Jornalismo da Universidade Federal do cariri – UFCA.

3 Mestre em Comunicação e Cultura pela Universidade Federal da Bahia – UFBA; Professor adjunto no curso de Jornalismo da Universidade Federal do Cariri – UFCA.

próximo. Tal fato acontece, porque o vírus em questão se propaga, em especial, pelo contato (OLIVEIRA, ORTIZ, 2020).

Portanto, diversos setores da vida diária foram duramente afetados nos seus métodos de desenvolvimento. Entre eles, é possível destacar a educação, que se viu obrigada a reformular seus caminhos de ação e diálogo, já que milhares de instituições de ensino precisaram interromper seus trabalhos.

Na Universidade Federal do Cariri (UFCA) o procedimento foi semelhante, mediante a crescente de casos e a necessidade de agir para diminuir as possibilidades de contágio, a instituição optou pela suspensão do calendário acadêmico (ADUFC, 2020). Retomando as atividades em semestre remoto cerca de seis meses depois da paralisação iniciada.

Nesta linha, todos os cursos da instituição voltaram a oferecer disciplinas em formato de ensino a distância. Logicamente que o curso de jornalismo não estaria destoado deste quadro. Logo, diversas disciplinas foram ofertadas durante a primeira experiência de semestre remoto, entre elas e disciplina de Teorias da Comunicação II.

Pensar o jornalismo em tempos de pandemia certamente é uma tarefa árdua e difícil. Pois trata-se de um campo de que de modo quase natural se reconfigura, se reorganiza e redefine seus nichos de atuação. Em tempos pandêmicos, todos esses procedimentos estão ainda mais avultados. Logo, devem alcançar o espaço das salas de aula, o espaço da formação jornalística. Entretanto, essa necessidade coexiste com a necessidade de reconstrução e redesenho do fazer educacional. Afinal, agora ele está, temporariamente, ancorado em outras plataformas.

Nesse segmento, é importante pontuar que o fazer da educação e o fazer do jornalismo se reconduziram em paralelo. Logicamente, que cada a seu modo e a seu canto. Porém, ao debruçar-se sobre parte do conhecimento histórico que marca parte do exercício da comunicação, tem-se uma junção singular desses dois campos.

Neste espectro, situa-se que o objetivo do presente relato é conduzir considerações sobre a monitoria de Teorias da Comunicação durante o período de pandemia e de ensino à distância. Observando os processos adotados para tornar o conteúdo mais dinâmico e próximo às discussões que mobilizam o campo jornalístico neste momento.

2 DESENVOLVIMENTO

O processo de ensino encontra muitas nuances, elas se estabelecem de modos plurais e de acordo com as necessidades que são demandadas, e exigidas, em cada momento. Deste modo, o ensino remoto impõe que sejam adotadas novas práticas dialógicas, pois a prática pregressa não necessariamente abarca a nova gama de complexidades que são postas. Em momentos de exceção ainda mais elevada, este quadro de complexificações torna-se ainda mais aguçado (MOREIRA, HENRIQUES, BARROS, 2020).

O ensino de jornalismo bebe no cotidiano, na construção de narrativas que preenchem e perpassam a sala de aula (PAULINO, RODRIGUEZ-HIDALGO, 2020). Logo, com o destronamento deste local, mesmo que de modo temporário, é necessário que novos meios sejam conduzidos. Pois, a discussão benfazeja se faz exatamente nestes

procedimentos.

O ensino de Teorias da Comunicação teve que se refazer, na mesma linha, a atuação da monitoria também teve que ser redesenhada. Como expresso no título do componente curricular, ela aborda aspectos e questões de cunho teórico, portanto, é fundamental que se constituam mecanismos didáticos capazes de trazer os estudantes ao centro das discussões. Fundamenta-se que este pensamento de centralização, neste caso, busca situar o discente como comandante maior dos passos da disciplina, seu seguimento e desdobramentos.

Em contexto de sala, esses processos tendem a acontecer de modo mais natural e menos mecânico, especialmente pela presença física, a interação entre todos é também um componente didático e disciplinar (FREIRE, 2018). Logo, a impossibilidade desse contato insurge como um dos primeiros grandes dilemas desse novo trajeto. Porque, é essencial que haja uma percepção básica de presença, porém, ela dar-se-á de outros modos.

Nessa linha, a primeira compreensão passa por um amplo entendimento das complexidades que residem no momento em um momento pandêmico. Observando o entendimento de que a circunstância expressa produz um lastro de situações que abarcam de modo plural a subjetividade de cada um. Dessa forma, ao passo que há a necessidade do contato, também há que se pensar em que vias e com que tempo esse contato se dará.

Assim, se constituiu um padrão de aulas síncronas que almejava o contexto discursivo, sempre elaborando de início alguns conceitos e observações de base e que teriam, dali em diante, a função de conduzir parte dos diálogos. Dessa forma, a aula se construía com base em uma permanente participação, as interações eram responsáveis por confirmar o adensamento sobre determinado tópico, ou conduzir por outras vertentes de diálogo.

Os materiais didáticos também foram trabalhados ao modo de permitir algum dinamismo, não estabelecendo prisões ao texto teórico clássico, mas assumindo de sobremaneira outras manifestações do conhecimento. Assim, se definiu como guia das aulas três tipos de materiais, um básico, um de caráter complementar e outro com cunho de conexão. Essa conexão está ligada às elaborações que ancoram parte de suas considerações no aspecto definido como linha base daquele encontro. Por seguimento, utilizou-se de textos clássicos, contemporâneos, músicas, vídeos, documentários e filmes de ficção.

A monitoria manteve-se ativa e atuante em todo o processo de desenvolvimento da disciplina, fazendo parte do seu pensamento teórico, adequação e aplicação prática. Dessa forma, a monitoria manteve-se presente em todos os encontros síncronos, buscando ser parte do processo discursivo. Conduziu, ainda, momentos paralelos de diálogo e consulta sobre os temas e questões ligadas a disciplina.

Anteriormente ao retorno das aulas normativas, a monitoria atuou como grupo de estudos, guiando seus debates sobre contextos ligados à docência em ensino superior e a ponderações sobre o campo da comunicação. Almejando sempre estabelecer aquele local como lugar de planejamento. Planejamento de ações e costura do campo da sala de aula.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As plataformas digitais tem cada vez mais se mostrado indispensáveis ao fazer cotidiano, alastrando sua influência e capilaridade por um conjunto amplo de situações e contextos. Dessa forma, essas plataformas vêm seguidamente se constituindo como que Beatriz Sarlo (2016) chama de esfera pública eletrônica, ou seja, uma série de questões relevantes ao contexto social estão sendo discutidas, potencializadas, complexificadas ou esvaziadas naquele espaço.

A implantação de práticas de ensino remoto, quando não preparação para isso, pode sem dúvida nenhuma conduzir ao esvaziamento dessa esfera. Todavia, como preconizou Paulo Freire (2018), a educação deve ser libertaria. E para isso haverá sempre uma dezena de modos e procedimentos que podem torna-la, de fato, libertaria e libertadora.

Nessa linha, deve-se ponderar por aspectos que possibilitem escapar ao fetichismo midiático que segue se redefinindo e abarcando um número cada vez maior de aparatos e locais (KEHL, 2004). Desta forma, as linhas de construção e observação das disciplinas devem permanente estar atentas a isso.

Em Teorias da Comunicação II pode-se indicar que a adoção de um conjunto maior de materiais didáticos conseguiu ancorar a turma em um contexto maior de possibilidades. Especialmente por tratar-se de textos de diferentes formatos e com cuidado a sua extensão. Dessa forma, o que poderia parecer ostensivo, torna-se dinâmico e prazeroso.

Acrescenta-se que este plural de produtos também conseguiu conduzir a um bom nível de participação durante as aulas. Assim, constituíram-se seguidamente aspectos de uma pedagogia com cunho solidária, frontalmente aberta ao corpo, comportamento e convicções (FREIRE, 2016). Portanto, os encaminhamentos discursivos estavam fortemente embasados na necessidade de confrontar as concepções observadas em cada estudante, almejando que do confronto de ideias pudesse surgir a convergência, em algo muito próximo aos pensamentos trazidos por Roland Barthes (2004).

Os engajamentos diretos entre membros da monitoria e discentes da disciplina também devem ser ponderados como ponto de observância. Em modelo remoto por uma série de questões, alguns discentes, nem sempre conseguem estar presentes em todas as aulas síncronas. Portanto, a monitoria funciona como de orientação. Além, de assegurar um espaço de mediação entre dúvidas da turma e o docente efetivo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conviver com uma pandemia não é nem um pouco fácil, ela traz aspectos diversos de desterritorialização e reorganização. O campo educacional foi um dos mais atingidos, até hoje busca acertar as melhores práticas na busca pela manutenção dos processos de ensino e aprendizagem.

Na monitoria de Teorias da Comunicação conseguiu-se encontrar meios que tornassem a vivência em videochamada mais aprazível e um pouco mais próxima do parâmetro presencial de sala de aula. Ainda nessa linha, buscou-se situar no campo da sala de aula as múltiplas faces do momento atual, não descolando as matizes do cotidiano de noções do diário da disciplina.

Naturalmente que há aspectos limitantes de atuação. Limitações que em muitos casos

são impostas pela incapacidade momentânea de operar certos aparatos ou por complicações ligadas a estabilidade das conexões de internet. Tudo isso trava alguns desenvolvimentos e impede aprofundamentos necessários.

Diz-se, ainda, que este foi o primeiro ano em que os programas de monitoria foram desenvolvidos integralmente online. Ou seja, há neste momento um total contexto de experiência e aprendizado e aprofundamento daquilo que se faz possível e condizente ao dia a dia de uma turma de ensino online.

Como sugestão de trabalhos futuros indica-se enveredar sobre as limitações que a instabilidade das conexões de internet impõe aos estudantes, aprofundamento da relação entre teorias da comunicação e jornalismo pandêmico. Além de debater o ambiente das videochamadas como parte da esfera pública eletrônica e os impactos deste período de ensino remoto na formação acadêmica.

REFERÊNCIAS

- ADUFC. Decisão Unânime: Consuni da UFCA anuncia suspensão do calendário acadêmico por tempo indeterminado. ADUFC Sindicato, 2020. Disponível em: <http://adufc.org.br/2020/03/23/decisao-unanime-consuni-da-ufca-anuncia-suspensao-de-calendario-universitario-por-tempo-indeterminado/> Acesso em 31 de janeiro de 2020.
- BARTHES, Roland. **Aula**. Editora Cultrix, 2004.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da libertação em Paulo Freire**. Editora Paz e Terra, 2018.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Solidariedade**. Editora Paz e Terra, 2016.
- Maria Rita Kehl In: BUCCI, Eugênio; KEHL, Maria Rita. **Videologias**. Boitempo Editorial, 2004.
- LEMONS, Vinicius. **Coronavírus: Os indícios que apontam que Sars-Cov-2 circulava em no Brasil antes da pandemia**. BBC Brasil, 2020. Disponível em: <<https://www.google.com/search?q=referencia+materia+de+internet&oq=referencia+materia+de+internet+&aqs=chrome..69i57.17118j0j9&sourceid=chrome&ie=UTF-8>> Acesso em 10 de fevereiro de 2021.
- MOREIRA, J. António; HENRIQUES, Susana; BARROS, Daniela Melaré Vieira. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, p. 351-364, 2020.
- OLIVEIRA, Elida, ORTIZ, Brenda. **Ministério da Saúde confirma primeiro caso de Coronavírus no Brasil**. G1, 2020. Disponível em <https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2020/02/26/ministerio-da-saude-fala-sobre-caso-possivel-paciente-com-coronavirus.ghtml> Acesso em 11 de fevereiro de 2021.
- PAULINO, Rita; RODRIGUEZ-HIDALGO, Claudia. **Jornalismo, sociedade e pandemia**. Aveira:Ria Editorial, 2020.